

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	25000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	15200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

sina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originariaes e jam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## PRESIDENTE LOUBET

Deu entrada hontem em Lisboa, depois de ter sido alvo das mais ruidosas manifestações de sympathia em Hespanha, Mr. Emilio Loubet, o chefe de Estado da França, o homem que de nascimento tão humilde se elevou a tão altas culminancias, devido á sua robustissima intelligencia, ao seu trabalho de ferro com que conseguiu illustrar-se, e tambem á sua honestidade e honradez immaculadas, sendo chamado a presidir aos destinos da França. Desde que formou o seu espirito que vinha servindo a Republica, primeiro como simples cidadão, depois como *maire*, depois como parlamentar, mais tarde como estadista e, por ultimo como primeiro magistrado do seu paiz.

E' Mr. Lambert o primeiro presidente de Republica que visita o nosso paiz, visita que provocon um enthusiasmo que a visita de outros chefes de estado não despertou.

E' que nas visitas dos chefes de estado que têm visitado a nossa capital, o povo assiste aos festejos que o elemento official lhe faz, ao passo que com o presidente Loubet é no povo que reina a maior animação em receber bizarramente o illustre hospede, preparando-lhe por seu lado ruidosos festejos.

Toda a capital se empenhou em engalanar-se e vestir-se de galla, como em occasião semelhante se não viu. Oito dias antes da chegada do illustre visitante já era grande o numero de forasteiros que se achavam na cidade e tomados todos os quartos dos hoteis.

A causa de tal enthusiasmo tem explicação em motivos que é desnecessario dizer, e sobretudo porque a França é o paiz com que temos mais relações e que os portuguezes melhor conhecem.

A lingua franceza é a lingua universal e que o portuguez,

mesmo o medianamente illustrado conhece, seguindo-se-lhe ao estudo da instrucção primaria.

São francezes na sua maioria os livros porque se estuda nas nossas escolas superiores. São traduzidos do francez a maioria dos romances editados em Portugal, como francezas são quasi todas as peças theatraes que se representam em Portugal.

Até para nos virmos com elegancia procuramos os jornaes de modas francezes, e os proprietarios dos nossos melhores estabelecimentos de modas visitam Paris, pelo menos uma vez no anno, para fazerem os seus fornecimentos de artigos de vistuario para a roda elegante.

Portugal está pois em permanentes relações com a França, como o não está com a Hespanha, sendo nossa irmã e vizinha, e com a Inglaterra sendo a nossa alliada.

Tudo isso concorrerá para a entusiastica recepção que o povo portuguez preparou ao Presidente Loubet, que está sendo alvo das mais ruidosas e sinceras manifestações de sympathia, mas principalmente porque pelos seus merecimentos, ha muito reconhecidos pela sua nação, foi chamado a desempenhar tão proeminente cargo.

### O cortejo da chegada

Foi aguardado na gare do Rocio, na manhã de 27, sendo ali esperado por Sua Magestade El-Rei e toda a real familia, á excepção da Senhora Dona Amelia, que ficou no paço onde recebem o presidente.

O cortejo em que tomaram parte os coches da Casa Real foi organizado da seguinte forma:

Primeiro destinado ao sr. D. Carlos e ao presidente da republica franceza. E' denominado «D. João V», e foi mandado construir, em 1705, pelo rei que lhe deu o nome. Distingue-se pelas suas dimensões e sumptuosidade, em que se destacam

as lindas pinturas e ornamentações, estylo Luiz XIV, que o ornamento: segundo foi mandado construir em Roma, no anno de 1717, e offerecido, pelo papa Clemente VI, ao rei D. João V, tendo sido novamente dourado em 1845. E' uma verdadeira maravilha artistica, pela sua riquissima obra de talha, estylo Renascença, embutidos em tartaruga, prata e madreperola, e pelos sumptuosos cortinados em velludo carmezim e ás pinturas finissimas de Gillard, Nogueira, Alexandrino e Machado. Os quatro cantos da caixa são adornados com magnificas figuras decorativas; terceiro tambem de grande sumptuosidade, foi construido, em 1760, por determinação do rei D. José I; quarto, construido em Vianna d'Austria, por mandado do imperador José I, foi offerecido, em 1708, á archiduqueza Maria Anna, quando veiu para Portugal, afim de se consorciar com D. João V. Este coche, que é no estylo Luiz XIV e foi restaurado em 1862, está magnificamente conservado, apesar de ter 197 annos de construcção. Nas quatro divisões da caixa, aos lados das portinholas, vê-se a inicial M., do nome da princeza a quem havia sido offerecido; quinto, que é tambem em estylo Luiz XIV, e serviu pela primeira vez, em Lisboa, no dia 19 de janeiro de 1729, foi mandado construir em Paris, doze annos antes, pelo infante D. Francisco, irmão do rei D. João V; sexto, denominado de «D. Philippe», é muito semelhante ao anterior, possuindo ricas pinturas e magnificas dourados.

O selino, elegantissimo, foi feito, em Paris, em 1765, e offerecido, por Luiz XIV, á princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, por occasião do seu casamento com o rei D. Afonso VI. No painel das costas, vê-se um magnifico retrato d'aquella princeza, sentada no throno, além de uma primorosa ornamentação; oitavo, um dos mais artisticos e valiosos nos seus trabalhos de prata e dourados, é o denominado de «D. Pedro II».

Todos estes coches foram puxados a tres parellas, á excepção do primeiro, que o foi a quatro, seguindo-se ao lado de cada cavallo um moço de tiro.

O serviço dos coches foi dirigido pelo tenente-coronel Alfredo de Albuquerque, estribeiro-mór, e tenente Francisco Figueira, ajudante.

## «A MARSELHEZA»

Sobre este hymno que se tornou, por assim dizer univer-

sal, porque significa liberdade e a emancipação do genero humano, ao mesmo tempo que é uma composição musical que se não compára á de outros hymnos nacionaes como agora melhor se reconhece pelo magnifico effeito de sua execução magistral nas ruas da capital, pelas bandas regimentaes, transcrevemos um artigo de Carrilho Videira:

«A *Marselheza* é hoje o hymno da liberdade. Desde que este canto deixou de ser nacional para se tornar cosmopolita, desde que elle significa a emancipação do ser humano, em pleno gozo de todos os direitos naturaes, compre a todos os que advogam a completa confraternidade dos povos, a paz e o progresso da humanidade, indagar sua origem, estudar as suas causas.

Conforme os documentos mais autenticos, tem 89 annos. Foi escrito em Strasbourg, na noite de 24 de abril de 1792, sob a preocupação promovida pela noticia da guerra declarada á Austria, que representava a Europa coligada contra a França republicana. O *maire* da famosa cidade havia convidado para um banquete, em sua casa, todos os officiaes dos corpos militares que chegavam de marcha para a campanha. Ao jantar, Dietrich, profundamente preocupado com os resultados da guerra, e impressionado pela discussão, dirigiu-se a um dos seus jovens commensaes: *Vamos, Rouget de L'Isle, vós que sois poeta e musico, escreveis-nos alguma coisa que mereça cantar-se.*

Rouget de L'Isle, official de engenharia, retirou-se ao seu quarto, sobreexcitado pelos acontecimentos, tomou a sua viola em que ensaiou em notas de musica os versos do famoso hymno, que ia compondo a par. Ás 7 horas e meia da manhã do dia 25, conforme escreve Marcelet, official de estado maior que assistiu á reunião de Dietrich, Rouget de L'Isle entrava em casa d'aquelle, dizendo:

— *A proposta de Dietrich não me deixou conciliar o somno; gastei a noite a ensaiar o esboço d'um canto de guerra e a compôr-lhe a musica. Lê e diz me o que te parece.*

Dali Rouget dirigiu-se a casa do *maire* Dietrich, onde uma noite d'este acompanhou ao piano o canto que devia ser o hymno das grandes luctas do progresso e da justiça. Embora uma grande parte de historiadores da Revolução Franceza o affirmem, Dietrich não tinha blues.



### Audiencia

Responderam em audiencia de jury, que durou de 25 a 27 (3 dias), no tribunal d'esta comarca, José Henriques, o Albardeiro, de Villa Facaia, e outros réus, implicados no crime de uma escriptura de partilhas, dos bens de Domingos Miguel, do Casal d'Alem, da freguezia de Villa Facaia.

Os réus são dez, respondendo em processo separado, de *gallão branco*, o notario que lavrou a escriptura e pela sua boa fé foi tambem comprometido, escriptura que não devia ter feito.

Devido á demora do julgamento que entrou pela noite de hontem, quando o nosso jornal estava quasi impresso, só no proximo numero o descreveremos.

O fim foi evitar as despesas d'inventario, fazendo-se entre os interessados na heranca do Domingos Miguel as partilhas amigaveis.

Desconhece-se á hora que escrevemos qual será a decisão do jury, prevendo-se que o Albardeiro seja condemnado e absolvidos os réus que serviram de testemunhas, José Antonio Fernandes, José Bernardo Pinheiro, Manuel Fernandes Netto, Augusto Domingos Costa, José Lopes da Silva, de Pedrogam Grande, que ignoravam do que se tratava.

São tres os advogados dos diversos réus, sendo o do Albardeiro o sr. D.<sup>o</sup> Miguel Alexandre Correia, que sendo o principal réu n'este crime, é accusado de outros. O sr. D.<sup>o</sup> Accacio Sando Marinha, é advogado de seis, e o sr. D.<sup>o</sup> Diniz Henriques, de tres dos outros réus.

Preside á audiencia o merecidissimo juiz da comarca, sr. D.<sup>o</sup> João Ribeiro Dias da Costa, e representa o Ministerio Publico, o sr. D.<sup>o</sup> João Augusto de Seixas, digno delegado do procurador regio da comarca.

Ha grande interesse em presenciar-se os debates, e se até ali a concorrencia ao tribunal tem sido enorme, durante estes á maior parte será impossivel o ingresso no tribunal.

No dia 16 do proximo mez de novembro, respondem os réus do

Surgiu um guarda que, sem mais preambulos, o intimou a seguir, allegando que da meia noite por diante não era permittido estacionar nas ruas.

Alvaro sorriu tristemente, porque adivinhou que o guarda desconfiava d'elle, porém com humildade continuou o seu caminho.

Aonde ia? Ignorava-o! Andando ao acaso talvez fosse mais feliz. Seguiu direito ao Rocio, rua do Amparo e metheu pela rua Nova da Palma.

Avistou um vulto ao longe. Apresadadamente corre para elle e de chapéu na mão, implorou uma esmola. Mas aquelle homem bemposto e de jovial apatencia fez ouvir mais uma vez ao desventurado Alvaro, aquellas palavras cruéis que toda a noite o perseguiram.

Mais adiante outra scena idêntica feria o mendigo que, construido pela fome, já não tinha forças para andar.

Parou. Esteve longo tempo encostado a uma parede meditando na sua miseria e na sua sina.

Ouviu passos e levantando os olhos viu outro vulto que se dirigia para elle. Encheu-se de forças e seguiu; porém, qual não foi o seu espanto quando viu que o outro era tambem um mendigo!

crime de homicidio, na pessoa de Antonio Curado.

Passou alguns dias em Castanheira de Pera o nosso assignante de Alfeizeirão, sr. Manuel Simões.

Diz-se que o «Popular» vaé alistar-se no partido regenerador.

### Pelo Tribunal

Audiencia de 23 de Outubro.

Distribuição

Carta precatória para avaliação de bens, vinda da comarca d'Arganil e extrahida do inventario orphanologico por obito de Francisco Duarte Torres Carneiro.

2.<sup>o</sup> officio. Escrivão, *Buraca*. Execução hypothecaria: —Exequente: Manuel d'Assumpção, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.—Executados: José Agostinho e mulher, de Chim-pelles.

1.<sup>o</sup> officio. Escrivão, *Jardim*.

### Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos prezados assignantes de localidades onde não ha cobrança pelo correio (que não são sedes de concelho) e que se acham em atraso do pagamento de suas assignaturas, a fineza de mandarem satisfazer-as, favor que muito agradecemos.

Aquelles a quem pelo correio lhes seja apresentado o recibo, ou enviado aviso, pedimos a fineza de promptamente satisfazerem as respectivas importancias.

O descuido de muitos das nossos assignantes, em satisfazer seus debitos, está causando embarços á empreza do nosso modesto jornal.

### Balão dirigivel

O aerostato Lebaudy realizou ha dias, com brilhante éxito, uma experiencia, pelo que despeita ao difficil problema da navegação aerea, em que tantos homens de sciencia andam empenhados e de que alguns têm sido victimas.

Pediram desculpa e quando se iam a separar, Alvaro deixou cahir duas lagrimas. —Irmao, disse o outro, porque chorás?

—Tenho meus filhos com fome e ainda hoje não arranjei um bocadito de pão.

—Como assim? Alvaro contou-lhe toda a sua desdita e ao terminar soltou um lamento que com certeza commoveria o coração mais endurecido.

Dos olhos do pobre correram então duas lagrimas, e sem meditar entregou a Alvaro os seus magros cobres e a sacola do pão. Este recebeu; mas o outro retorquiu-lhe com energia:

—Amigo, guarda para os teus, porque eu sou só e já hoje comi.

Estas palavras convenceram-n'o, e, abraçando o salvador de seus filhos, beijou-o a chorar em signal de gratidão.

Correu a casa; e viu os dois innocentes com o olhar esgazeado pela fome. Antes de os beijar como de costume, lanço-lhe as magras codeas de pão, e deu uma gargalhada estridente, aguda e atroz!

O pobre mendigo tinha enlouquecido.

Joaquim Landersel.

O capitão de aerostato propoz-se effectuar um escriptura reconhecimentos das defesas militares estabelecidas entre Toul e Nancy, cidades da França que distam uma da outra 22 kilometros e solicitou d'alguns officiaes superiores do exercito que o acompanhassem.

O balão subiu do Parque Aerostatico de Toul n'um dos dias da semana passada, ás 6 horas e 55 minutos da manhã com bom tempo; elevou-se rapidamente, perdendo-se dentro em pouco de vista.

Na barquinha iam o chefe dos engenheiros militares da praça de Toul, o commandante Julien, o capitão Voyer, o piloto Juchinès e o machinista Rey.

Com a segurança e precisão de uma embarcação bem governada que navegasse por um mar tranquillo, o «Lebaudy», obedecendo á intenção do seu piloto, cruzou sobre o forte de Vandreville, atravessou o bosquê de Hayé que minuciosamente reconheceu inspeccionando todas as obras militares até Nancy.

Nesta povoação o globo deteve-se sobre o quartel Blandan, voltou depois e emprehendeu directamente a marcha até Toul.

Isto já tinha demonstrado sufficientemente a maravilhosa perfeição do «Lebaudy», mas faltava ainda uma prova que realison com extraordinario éxito causando geral admiração. Chegando a Toul o globo desceu ás nove e cinquenta diante d'um alpendre, no meio d'uma companhia de sapadores que o receberam com grandes aclamações d'entusiasmo.

Quer dizer que não só realison exactissimamente o programma que tinha delineado, mas que tambem voltou rapidamente e desceu exactamente onde queria.

Em occasião de assedio este balão teria prestado á guarnição de Toul um serviço importantissimo, como o de reconhecer em meos de tres horas todas as defezas do inimigo, o numero e a «qualidad» das suas forças, todos os detalhes, enfim, desajav-as em semelhante caso.

Esta experiencia produziu, como era natural, um grande entusiasmo nos centros militares francezes, e o governo estuda já o assumto ligando-lhe toda a importancia que na verdade tem.

## ANNUNCIOS

### FABRICA

Vende-se ou arrenda-se a fabrica de fiiação e tecidos de lanificio, da Ponte de S. Simão, que ha annos estava arrendada ao fallecido sr. José Joaquim da Silveira, proximo da estação districtal e a 3 kilometros de distancia de Figueiro.

Faz-se vender ou arrendar-se por o seu proprietario não poder administrar.

Quem pretender dirija-se a **Manuel Luiz Árvia**, proprietario da referida fabrica, de Figueiro dos Vinhos.

### Professor de musica

**João Baptista Rodrigues**, regente da Philarmônica de Figueiro dos Vinhos, com

longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarréga-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, inlo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarréga da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vaé aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

### Editos de 30 dias

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca de Figueiro dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando os credores — D. Maximina Simões Figueiredo, da Baseoia, Catharina de Jesus, de Le-meirão, freguezia de Chão de Conce, todos da comarca de Ancião, para assistirem, sob pena de revelia, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de Joaquina Maria, que foi do Moinho Velho, freguezia d'Aguda.

Figueiro dos Vinhos, 26 de outubro de 1905.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio,

*Joaquim F. de Campos Jardim*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*João Ribeiro.*

## ANNUNCIO

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiro dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim correm seus termos uns autos de acção de separação de pessoas e bens, intentada por Joaquina Aguda, do Carregal Figueiro, contra Francisco Alves da Rosa, do mesmo logar, o que se annuncia para os devidos effeitos.

Figueiro dos Vinhos, 17 de outubro de 1905 e cinco.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio,

*Joaquim F. de Campos Jardim*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*João Ribeiro.*

### Venda de propriedades

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D.<sup>o</sup> Antonio Lopes Garcez, no sitio do Portelheiro, proximo d'esta villa, que tem, alem do grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiras.

Tem pouco com abundancia de agua e terra fina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas offeras, para Alvaizeres.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

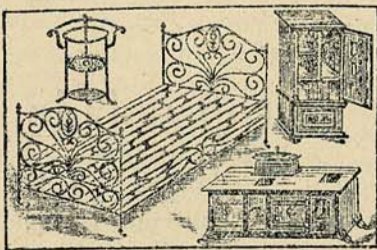
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lencos de sêla e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

**David—Relojoeiro**

Figueiró dos Vinhos.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a **S. Sebastião**, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de-baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos em sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

**Manuel dos Santos**

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melho-res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## ARITMETICA PRÁTICA

por

**ADELINO LOPES CARREIRA**

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

**MARCELINO MESQUITA**

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeradas vezes e applaudido enthusastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

### Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

**E. LABOUCETTE**

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo  
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES  
a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empresa Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Practica

por

**D. LUIZ DE CASTRO**

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis  
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chrographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º


LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA  CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repenação, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

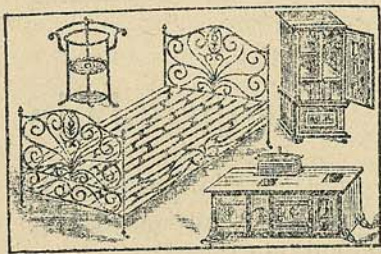
Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A

Largo

À venda em casas de d'«A

Francis sua impreza ou em estada directamente

ARIT

ABEI

A completa e versaria, Sampa ba; na do Por Enc rias liv poñem Franci em Filivrari em L ainda

LE

SEN

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto —60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes —Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBIÇÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

SUPPLEMENTO

AO N.º 425 DO

FIGUEIROENSE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS 28 DE OUTUBRO DE 1905

A audiencia terminou ás 9 horas da noite de hontem sendo condemnado o réu Albardeiro, em 6 mezes de prisão e 60 dias de multa a 100 reis por dia, custas e sêllos do processo.

Todos os outros réus foram absolvidos.

O veredictum do jury foi bem recebido, porque se foi extremamente benevolo para com o Albardeiro, fel-o attendendo á sua idade de 66 annos.

O advogado do réu appellou da sentença, mas cre-se que desista, da appellação apresentando-se a cumprir a pena.

×

Falleceu na noute preterita, o sr. José Luiz Antunes ferrador, natural de Pedrogão Grande e ha annos resident n'esta villa.

O seu estado de saude era ha dias bastante grave. Pezames a sua familia.

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.